



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 85 | Janeiro/ Março | 2025

EDITORIAL

Este ano (2025), celebraremos o 17 de Abril, Dia Internacional da Luta Camponesa, sob o Lema: “Defendendo nossos direitos Camponesinos à Terra, às Florestas Nativas e à Soberania Alimentar”, como forma de elevarmos as nossas vozes, para que os decisores políticos e gestores públicos ouçam e respondam, positivamente, aos nossos anseios, como camponeses e camponesas.

A aprovação, nos últimos tempos, de políticas e de leis directamente ligadas à vida camponesa (Política de Florestas e a respectiva Lei, a Política Nacional de Terras, a Lei de Terras, a ser aprovada brevemente), obriga-nos a estarmos atentos a estes eventos, e a participarmos activamente na sua implementação, isto é, na vida social, económica e política do País.

Enquanto celebramos o Dia Internacional de Luta Camponesa, queremos mobilizar e fazer um chamamento nacional, para o engajamento de todos os camponeses e camponesas, na luta pela Soberania Alimentar das famílias camponesas e, particularmente, nestes processos, com vista à garantia dos seus direitos, nestas importantes ferramentas (Políticas e Leis), para o desenvolvimento nacional.

A Soberania Alimentar é o direito das comunidades e dos povos, de definirem as suas próprias políticas agrícolas e alimentares, sem interferências externas. Isto implica um controle local sobre a produção, distribuição e consumo de alimentos, permitindo às



“CAMPONESES UNIDOS, SEMPRE VENCEREMOS!...” Defendendo nossos direitos Camponesinos à Terra, às Florestas Nativas e à Soberania Alimentar!...

comunidades, escolherem as suas próprias sementes, estratégias de produção e sistemas alimentares, de acordo com as suas necessidades e culturas. Além disso, procura garantir o acesso à alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos de forma ecológica e sustentável.

Esta é, pois, uma luta e sonho dos camponeses e camponesas, que visa também dar aos consumidores, o poder de decidir o que colo-

car na mesa, dando prioridade aos seus interesses sobre os grandes produtores agroindustriais.

Com a Soberania Alimentar, queremos reafirmar o nosso direito à terra, sementes, à biodiversidade e à promoção da agroecologia camponesa. Entretanto, estes direitos e lutas (em particular os direitos dos camponeses e camponesas, endossados pela UNDROP), continuam a ser marginalizados e/ou sistematicamente violados.

Leia neste número

UNAC capacita APS's em Saúde Sexual e Reprodutiva	págs. 02-03
UNAC capacita membros em Alimentação saudável	págs. 05-06
“Nutrição e Saúde”, como tópicos de capacitação	págs. 08-09
Jovens capacitados em Desastres Naturais	págs. 11-12

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

UNAC realiza capacitação sobre 'Saúde Sexual/Reprodutiva'



Um dos momentos da formação sobre SSR-Saúde Sexual e Reprodutiva, aos APS's, de Manjacaze.

A União Nacional de Camponeses (UNAC) realizou, recentemente, e durante 5 dias consecutivos, em locais e comunidades diferentes, a capacitação sobre a saúde sexual e reprodutiva, com destaque para as abordagens seguintes, em termos de matérias leccionadas:

- ✍ Definição de SSR-Saúde Sexual e Reprodutiva;
- ✍ Perigos/ riscos da gravidez na adolescência/ precoce.

Na parte introdutória, tratou-se da definição básica do conceito (saúde sexual e reprodutiva), onde se explicou, por exemplo, o que era uma gravidez (que é o resultado da fecundação entre os gâmetas feminino e masculino, dando lugar ao surgimento do feto – ser vivo).

Alertou-se, destacadamente, sobre a necessidade de se evitar a gravidez precoce, argumentando-se sobre os seus riscos e/ou consequências, dentre os quais: a desnutrição em crianças, a ocorrência de fistulas obstétricas e, em casos mais graves, a morte durante o parto.

Com efeito, **gravidez precoce** é a gestação que ocorre na adolescência, entre os 10 e os 20 anos de idade. E é um problema que pode ter consequências graves para a saúde da mãe e do bebé.

Causas:

- ✍ Falta de educação sexual adequada;
- ✍ Baixa acessibilidade a métodos contraceptivos;
- ✍ Pressões sociais;
- ✍ Influência cultural;
- ✍ Baixo nível socio-económico;
- ✍ Início precoce da vida sexual.

Consequências:

- ✍ Maior risco de morte materna e infantil e/ou de parto prematuro;
- ✍ Maior risco de anemia e/ou de aborto espontâneo;
- ✍ Maior risco de eclampsia;
- ✍ Maior risco de depressão pós-parto;
- ✍ Maior risco de más-formações e/ou de baixo comprimento (menos de 45 cm e 2,5 kg);
- ✍ Maior possibilidade de cesárea;
- ✍ Maior possibilidade de problemas de desenvolvimento do recém-nascido.

Impactos na família:

- ✍ Ruptura das expectativas de futuro, maior risco de stress, aumento dos conflitos familiares, problemas económicos, rejeição social, etc.

Prevenção:

- ✍ Educação sexual efectiva;
- ✍ Fortalecimento das redes de apoio;
- ✍ Consciencialização de todas as pessoas sobre o tema;
- ✍ Envolvimento de toda a sociedade, das instituições de ensino, dos profissionais de saúde e dos familiares.

Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência consiste na gravidez de uma adolescente, isto é, duma menor de idade. Apesar da OMS-Organização Mundial da Saúde considerar a adolescência como um período entre 10 e 20 anos, na vida de um indivíduo, cada país especifica a idade em que os seus cidadãos passam a ser considerados adultos.

Conforme mencionado anteriormente, a gestação precoce pode trazer uma série de riscos e consequências, tanto para a vida da menina, assim como para a do bebé. Ou seja, a gravidez na adolescência é um grave problema de saúde pública, que traz uma série de impactos físicos, psicológicos e sociais, para a vida de meninas e bebés. Para as gestantes, esses impactos vão desde o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental, até à dificuldade de retomar os estudos e conseguir ingressar no mercado de trabalho. Além disso, a responsabilidade de

Em coordenação com os Serviços Distritais de Saúde

UNAC realiza capacitação sobre 'Saúde Sexual/Reprodutiva'

==>

criar a criança, na maioria das vezes, fica apenas com a menina e sua família, já que o abandono paterno é frequente nessa situação.

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS), a gravidez na adolescência continua sendo um dos principais factores que contribuem para a mortalidade materna e infantil, e para o ciclo de doenças e de pobreza; visto que para a menina gestante, existe maior risco de mortalidade materna, eclâmpsia, diabetes gestacional, hipertensão, anemia, infecções urinárias e infecções sexualmente transmissíveis (ITS's). Para o bebé, existe a maior probabilidade de parto prematuro, baixo peso ao nascer (menos de 2,5 kg), desnutrição fetal nos casos em que a mãe tem anemia, más-formações e síndrome de down.

Síndrome de down

Segundo uma médica especialista: “Muitas pessoas se preocupam demasiado com a síndrome de down ou com as más-formações, principalmente, nas mulheres com 40 ou mais anos. As estatísticas mostram que a gravidez de 10 a 15 anos causa tanta má-formação quanto a gravidez nas mulheres com mais de 40 anos” – explica a médica, e prossegue: “Além disso, outra questão importante é que as meninas de 10 a 15 anos têm distóscias funcionais, ou seja, maior dificuldade de ter parto normal, porque a formação óssea da bacia não



Foto familiar dos APS's de Manjacaze, no encerramento da formação sobre SSR/ HIV/ TB.

está completa. Só depois de três anos da primeira menstruação, o que normalmente acontece na gravidez de 15 anos para frente, essas dificuldades são menores”.

No decurso da formação, surgiram várias intervenções entre os participantes, alguns dos quais disseram que era a sua primeira participação em eventos onde se abordasse a saúde sexual e reprodutiva. Houve ainda quem dissesse que nunca havia imaginado uma relação directa entre a gravidez precoce e a desnutrição, e que tal podia culminar com a morte.

Mesmo com o actual crescimento rápido da juventude, pelas razões descritas, acautelou-se, reiteradamente, para que a gravidez precoce seja evitada, pelas razões anteriormente mencionadas.

Rastreio da Desnutrição

Na parte complementar da formação, abordou-se o processo de diagnóstico no rastreio da des-

nutrição, em regime ambulatorio. Houve algumas contribuições sobre o processo e as melhores estratégias de demonstrações culinárias, para beneficiários, face à Educação Nutricional, com produtos produzidos localmente, visando o combate à insegurança alimentar.

Os participantes (APS's-Agentes Polivalentes de Saúde), foram colaborativos, e estavam motivados a abraçarem a causa, mormente, nos aspectos aprendidos, a fim de os promoverem, nas suas comunidades de origem, onde há casos conhecidos, relatados e/ou intervencionados. O trabalho correu sem constrangimentos; e todos os conteúdos programados foram dados, de forma simples, para uma melhor assimilação, com vista à sua aplicação e réplica, nas comunidades. Os APS's apresentavam dúvidas sobre as constatações do seu quotidiano de actividades, e estas eram logo sanadas.

Paulo Alficha, Maputo

Administrador de Sussundenga discute garimpo, em Mouha



Administrador de Sussundenga, conversando com os garimpeiros, no Posto de Mouha.

Na manhã do dia 22 de Janeiro, o Administrador do Distrito de Sussundenga, na Província de Manica, Senhor Tomás José Razão Miromo, trabalhou na Localidade-Sede do Posto Administrativo de Mouha, onde se reuniu com os líderes comunitários, funcionários e comerciantes, com o objectivo de buscar soluções conjuntas, para os conflitos que têm surgido, entre uma parte da população local (que reivindica a liberação de uma área do Parque Nacional de Chimanimani, para a extracção de ouro).

Essas reivindicações têm culminado com ameaças de vandalização/ destruição de bens públicos, como a Secretaria do Posto, a Residência do Chefe do Posto e o Centro de Saúde, além das constantes ameaças directas, dirigidas à Chefe do Posto Administrativo e aos líderes comunitários.

Conforme os relatos das estruturas locais, dentre as pessoas que têm feito essas reivindicações, por meio de ameaças, há algumas que não são, sequer, da Lo-

calidade-Sede do Posto de Mouha, mas sim, de postos vizinhos.

Apelos do Administrador

Na sua intervenção, o Administrador do Distrito afirmou que essa forma de reivindicar não é a mais correcta, pois, os bens públicos que se pretende destruir, foram construídos para prestar serviços à comunidade. No entanto, reforçou que as estruturas locais não devem ser vistas como inimigas, e sim, como entidades criadas para atender às necessidades da população.

Ademais, o governante destacou que, quando surgem problemas, as questões devem ser apresentadas de forma pacífica às estruturas locais, visando a busca de soluções conjuntas. *“Se não forem resolvidas ao nível do Posto, as demandas devem ser encaminhadas ao Governo do Distrito, e se não forem do nível do Distrito, serão encaminhadas para outras estâncias superiores, que são ou que sejam o garante do bem-estar dos cidadãos”* – sublinhou.

Razão enfatizou, ainda, que a extracção de ouro pode sim beneficiar a toda a comunidade local, desde que a abordagem não seja a da violência, mas sim, a do diálogo. *“Ou seja, o correcto é buscar-se o diálogo com o governo e, juntos, com o Parque Nacional de Chimanimani, e outros intervenientes estratégicos, com vista a soluções conjuntas, e inteligentes, para o conflito”* – apelou, ressaltando, paralelamente, o facto do próprio Parque Nacional de Chimanimani não estar autorizado a realizar a extracção de ouro. *“O parque existe para proteger a biodiversidade local, que é fundamental para a vida humana; não para extrair o ouro”* – esclareceu.

Por fim, o Administrador de Sussundenga instou os líderes a continuarem vigilantes, reunindo-se sempre que possível com os moradores, em busca de soluções que garantam a paz e a tranquilidade na comunidade.

Para além das referidas ameaças, sabe-se que os garimpeiros ilegais, na Província de Manica, têm estado a criar desordem ambiental e, segundo as autoridades, a não oferecerem perspectivas de desenvolvimento às comunidades. Uns chegam ao extremo de explorar vastas áreas sem autorização, e a promoverem conflitos com camponeses. Não respeitam as normas mais elementares de higiene e segurança no trabalho, enfim.

Todos os apelos para que se faça uma exploração responsável dos recursos minerais, com destaque para o ouro, parecem cair em saco roto, em Manica.

Paulina Vurande, Manica

Com vista à garantia da Segurança Alimentar e Nutricional

UNAC capacita membros em 'Processamento de Alimentos'

No âmbito da implementação do Projecto de **Promoção da soberania alimentar para as famílias camponesas em Moçambique, através de resgate, multiplicação e distribuição de sementes nativas**, no Posto Administrativo de Mapulanguene, no Distrito de Magude, Província de Maputo, a UNAC-União Nacional de Camponeses, levou a cabo, recentemente, um programa de capacitação dos seus membros, em matérias ligadas à nutrição, agro-processamento e conservação de alimentos.



Palestra sobre alimentação saudável, Agro-processamento e conservação de alimentos.

Objectivos do programa

Capacitar os membros em matéria de nutrição, dotando assim, as famílias camponesas, e as brigadas móveis, de técnicas e métodos de processamento e conservação de produtos agrícolas (com vista à garantia da SAN-Segurança Alimentar e Nutricional, e do tempo de prateleira, através, por exemplo, da diversificação dos nutrientes);

Contextualizar os camponeses sobre a nutrição e a importância de uso e aproveitamento dos alimentos produzidos localmente;

Demonstrar as técnicas do processo de conservação de produtos produzidos localmente, pelos promotores/membros.

Actividades desenvolvidas nas Comunidades de Nhadjovo, Messa e Mbuchine

No arranque da capacitação, fez-se a apresentação e o debate sobre o tema "Segurança Alimentar e Nutricional", definida como sendo **a capacidade de todas as pessoas terem acesso físico, social e económico**

permanente a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente, para a satisfação das suas necessidades nutricionais e preferências alimentares, tendo assim uma vida activa e saudável". Dentre as várias conclusões, relativo destaque foi para a de que a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) era importante, pois, garantia uma vida longa a indivíduos, famílias e população, em geral.

Aliás, ao longo da abordagem sobre a SAN, os participantes perceberam que:

Com os diferentes alimentos por si produzidos, é possível reduzir o índice da insegurança alimentar que se vive nos distritos, e que com os mesmos, se pode evitar muitas doenças, em crianças, adultos e mulheres grávidas. *"Unidos num mesmo propósito, somos capazes de combater a desnutrição crónica nas crianças, com os produtos que tiramos das machambas, se todos aqui presentes formos capazes de implementar o que aprendemos"* – garantiram.

Prosseguindo, explicou-se, minu-

ciosamente, os tipos de insegurança alimentar, nos seguintes termos:

Insegurança alimentar leve: Este tipo de insegurança ocorre quando existe incerteza sobre a capacidade para conseguir alimentos.

Insegurança alimentar moderada: Acontece quando a qualidade dos alimentos e sua variedade estão comprometidas, a quantidade ingerida se reduz de forma drástica, ou ainda, directamente, determinadas refeições não são realizadas.

Insegurança alimentar grave: Atinge-se este estágio, quando não são consumidos alimentos durante um dia inteiro ou mais.

Causas da insegurança alimentar:

- ☞ Degradação dos solos;
- ☞ Escassez de água;
- ☞ Poluição atmosférica;
- ☞ Mudanças climáticas;
- ☞ Explosão demográfica;
- ☞ Crises económicas e problemas de governação.

Actividades de IEC sobre o saneamento do meio

UNAC capacita membros em 'Processamento de Alimentos'



Vacinação de crianças em idade escolar.

==>

Foram realizadas palestras de sensibilização aos membros, sobre o saneamento do meio, para um melhor convívio na comunidades. Nas referidas palestras abordou-se: (i) A necessidade do bom uso das latrinas, como método de salvaguarda da saúde ambiental; (ii) A importância da limpeza permanente dos lugares públicos, afim de garantir-se a saúde ambiental adequada; (iii) A necessidade da fervura da água, para torná-la potável, garantindo assim, a boa saúde na ingestão da água.

Lá para a recta final do programa, realizou-se a actividades de brigada móvel, nas Comunidades de Messa e Mbacana, na Localidade de Massandzane, sita no Posto Administrativo de Mapulanguene.

Actividades desenvolvidas

- ✍ Rastreio de crianças de 0-59 meses;
- ✍ Palestras sobre a importância

de higienização pessoal e colectiva; e sobre o saneamento;

- ✍ Suplementação de crianças da faixa etária dos 12 aos 59 meses; e desparasitação das da faixa etária dos 18 aos 59 meses;

- ✍ Oferta de serviços de consultas aos adultos (onde 13 adultos fizeram consulta clínica de diversas patologias);

- ✍ Aconselhamento às raparigas sobre a prevenção da gravidez precoce;

- ✍ Palestras sobre HIV/SIDA e Tuberculose;

- ✍ Palestras para as mães e a comunidade, em geral, sobre a importância do aleitamento materno exclusivo (AME);

- ✍ Sensibilização dirigida à comunidade, em geral, sobre a importância da higiene na comunidade;

- ✍ Em todas as faixas etárias, nas comunidades acima citadas, fez-se o atendimento da saúde primária de diversos serviços.

Constatações

Da avaliação feita à posterior, a constatação foi de que: (i) Houve,

ao longo da capacitação, uma participação activa de todos, e o aumento do conhecimento, por parte dos participantes/ capacitandos, sobre a produção e o agro-processamento; (ii) Em diversas formas de conhecimento, houve a promoção do uso de alimentos produzidos localmente; (iii) Houve participação e foi aumentado o conhecimento dos participantes sobre a higiene dos alimentos antes de seu processamento; (iv) Houve contribuição das diversas promotoras/ camponesas, no processo de partilha de conhecimentos, com vista à melhoria da qualidade de vida dos beneficiários, por meio de adoção de algumas técnicas de processamento e conservação dos alimentos, visando garantir a SAN.

Conclusão e acções de seguimento

É importante fazer-se a réplica do que se aprendeu durante os 3 dias da formação sobre o agro-processamento e a conservação dos alimentos, para garantir-se a SAN. É igualmente fundamental que a UNAC, dentro das suas capacidades, abranja outras comunidades, com capacitações do género.

Relativamente às **acções de seguimento**, propôs-se como prioridade, a assistência aos grupos alvos formados no processo de conservação e agro-processamento.

Paulo Alficha, Maputo

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 31 de Março de 2025, Edição Nº 85, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** P. Alficha, P. Vurande, Z. Saíde, B. Manjaze, G. Abu, A. Saíde, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Intervenções da UNAC, cada vez mais visíveis

Melhorando a vida das famílias afectadas pelo 'Ciclone IDAI'

A produção do arroz da variedade local, no Distrito de Buzi, Província de Sofala, tem se mostrado crucial ao processo de resgate e multiplicação das sementes nativas, e para a garantia do projecto da soberania alimentar, no país. O arroz é produzido, principalmente, pelos camponeses e camponesas, nas zonas baixas, para a subsistência familiar.

Com vista impulsionar esta prática, e para fomentar o uso de técnicas agroecológicas, arrancou o processo de recuperação de sementes nativas, na Província de Sofala; uma actividade que contribuirá para o fortalecimento do emponderamento dos camponeses. Entretanto, no quadro do projecto de “Resgate, Multiplicação e Distribuição de Sementes locais”, está-se a recuperar, no Distrito de Buzi, a variedade do arroz local, denominada Nenê, numa área de 1ha.

Implementado pela UNAC-União Nacional de Camponeses, em parceria com o PPM-Pão Para o Mundo, o projecto beneficiou um total de 33 membros da Associação Samora Machel. E a UNAC espera, com esta produção, colher mais de 6 toneladas de arroz, e contribuir, deste modo, para o alcance das metas de desenvolvimento rural, através da aposta para o aumento da produção e produtividade, nos distritos, e da promoção da Agricultura de Conservação e da Agroecologia.

Construção do escritório da UDAC-Buzi

Ainda com o financiamento do PPM, arrancou, aos 20 de Janeiro, a obra de construção do escritório da UDAC-União Distri-



Ponto de situação da construção do escritório da UDAC de Buzi, em finais do mês de Março.

tal de Camponeses de Búzi, no Posto Administrativo de Guaru-Guara; uma infra-estrutura que poderá melhorar as condições de trabalho dos camponeses e camponesas locais. Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, será erguido, no mesmo local, um banco de sementes locais do distrito, para conservar e facilitar o acesso às sementes nativas.

A construção do escritório da UDAC-Buzi, demonstra o compromisso da UNAC e dos seus parceiros, na facilitação dos processos de desenvolvimento rural, em diferentes iniciativas, com impacto na vida dos camponeses e camponesas, com vista à redução da pobreza e da exclusão social. A acção representa, igualmente, um marco importante para a comunidade local e para a própria UNAC; uma vez que este acto responde às necessidades do movimento campesino naquele distrito.

Conforme mencionado, a infra-estrutura, que se espera que assegure a dignidade do movimento associativo, está inserida no

quadro do projecto de melhoria das condições de vida das famílias afectadas pelo Ciclone IDAI.

Reforço das capacidades locais de implementação

Com vista a reforçar as capacidades de implementação de programas, e o alcance da autonomia financeira, por via da promoção e maximização das competências organizacionais, a UNAC distribuiu, recentemente, um total de 43 bicicletas, a igual número de PER's-Promotores de Extensão Rural, dos Distritos de Cuamba e Malema, nas Províncias de Niassa e Nampula.

A iniciativa, que conta com o apoio do parceiro PPM, abrangeu 25 homens e 18 mulheres, que fazem parte da rede de multiplicadores de sementes e material vegetativo local, com vista à redução das distâncias, e ao reforço das capacidades produtivas dos camponeses e camponesas, membros das Uniões Distritais beneficiárias.

Benilde Manjaze, Maputo

Nutrição e Saúde, como tópicos de capacitação de Activistas



Capacitação de Activistas, no Distrito de Moamba, em matéria de Nutrição e Saúde.

No âmbito da implementação das actividades do Projecto suportado pela Cooperação Espanhola (ATTSF e AECID), a UNAC-União Nacional de Camponeses realizou, em coordenação com os Serviços Distritais de Saúde, da Moamba, na Província de Maputo, capacitações de Activistas, em matéria de Nutrição e Saúde, a fim de melhorar a dieta alimentar, e reduzir a proliferação de doenças; nas comunidades dos Postos Administrativos de Sábie e Pessene.

Capacitação é um método que visa a transmissão/ aquisição de conhecimentos, para a sua posterior implementação no seio da sociedade onde o capacitando está inserido. E no âmbito do referido apoio do governo espanhol de Navarra, através da implementação de (ATTSF e AECID), a UNAC (através da UDAC-União Distrital de Camponeses da Moamba), tem estado a colaborar com o governo local, na disseminação de conhecimentos sobre as referidas matérias.

A capacitação em referência serviu, principalmente, de mais

uma ferramenta, a favor das actividades dos Activistas que prestam serviços às comunidades, sobretudo, na componente da agricultura e nutrição, com vista à garantia da SAN-Segurança Alimentar e Nutricional, particularmente, nas famílias camponesas dos postos administrativos referidos.

Conteúdos da formação:

- ✍ Intervenções Específicas para as Acções Essenciais de Nutrição;
- ✍ Estratégias de Visitas Domiciliárias aos doentes;
- ✍ Envolvimento Comunitário na promoção de saúde e nutrição comunitário;
- ✍ Balanço, relatórios e planificação das actividades.

Intervenções específicas para as acções essenciais de nutrição

Nesta capítulo, explicou-se aos Activistas a:

- ✍ Conhecerem o grupo-alvo das suas intervenções, nas suas comunidades;
- ✍ Conhecerem os elementos-chave de Mobilização Comunitária;
- ✍ Saberem diferenciar o papel

dos envolvidos na comunidade e as tarefas dos Activistas Comunitários de Saúde;

- ✍ Detectarem os casos de DAG e DAM, o mais cedo possível, e referir a US-Unidade Sanitária mais próxima;
- ✍ Detectarem o grupo vulnerável, em situação de SAN;
- ✍ Saberem fazer o devido seguimento e prestar o necessário apoio comunitário, para a maior aderência ao tratamento, e adopção de boas práticas nutricionais;
- ✍ Fazerem visitas regulares ao domicílio, e a cooperarem com as unidades sanitárias.

Estratégias de visitas domiciliárias aos doentes desnutridos ou em InSAN

Nesta componente, explicou-se aos Activistas sobre as estratégias para a obtenção de melhores resultados das visitas às famílias, e sobre como fazer o seguimento aos doentes em situação de Insegurança Alimentar e Nutricional (InSAN).

Nestes processos, deve-se ter em consideração, a necessidade dum boa conduta, nos termos seguintes:

- ✍ Saudar, antes de mais nada, os agregados familiares e outros integrantes da família (saudar todos os membros da família em processo de visitas);
- ✍ Explicar, minuciosamente, ao agregado familiar ou à pessoa a visitar, sobre os objectivos e/ou propósitos da visita domiciliária efectuada;
- ✍ Auscultar atentamente os problemas/ dificuldades enfrentados(as) pela família ou pelo doente;
- ✍ Marcar a próxima visita domici-

==>

Com vista à melhoria da dieta alimentar e à redução da InSAN

Nutrição e Saúde, como tópicos de capacitação de Activistas

==>

ciliária;

- ✍ Educar/ sensibilizar as famílias sobre aspectos da visita;
- ✍ Educar ou sensibilizar na promoção da produção agrícola diversificada para a subsistência familiar;
- ✍ Explicar o valor nutritivo dos alimentos, em caso de famílias com a situação de desnutrição e/ou em InSAN;
- ✍ Ensinar as famílias sobre os cuidados de higiene pessoal e, particularmente, sobre os aspectos de higiene durante a preparação dos alimentos;
- ✍ Sensibilizar e explicar sobre o saneamento básico;
- ✍ Explicar sobre a valorização dos alimentos da região (discutir sobre os tabus e crenças culturais, incluindo a distribuição de alimentos/ refeições, no seio familiar); etc.

Envolvimento comunitário no tratamento da desnutrição

Aqui, fez-se a recapitulação de certas actividades dos Activistas, e explicou-se como deve ser, realmente, o envolvimento comunitário/ visitas domiciliárias, como sendo das actividades sistemáticas de interacção entre seres sociais, tanto no nível intrapessoal, assim como no nível da influência do meio. Essa acção sistemática, praticamente, é exercida sobre indivíduos ou grupos de indivíduos, e visa provocar neles, mudanças, a nível de comunidade.

Em termos dos objectivos do envolvimento comunitário, destacou-se os seguintes:

- ✍ Contribuir na melhoria do estado nutricional de indivíduos e da comunidade, em todas as fa-



Outro momento da capacitação de Activistas, em matéria de Nutrição e Saúde.

ses da vida;

- ✍ Promover práticas alimentares saudáveis, em âmbitos individual e colectivo, respeitando as diferentes faixas etárias e etnias;
- ✍ Promover a SAN, com vista ao direito humano a uma alimentação adequada.

Na mesma vertente fez-se entender que os Activistas têm um importante papel, na comunidade, pois, ela é a chave para minimizar ou reduzir as taxas de desnutrição e outras epidemias ou pandemias, no país. Os Activistas podem e devem promover o aumento da produção agrícola, o aproveitamento dos recursos localmente existentes; estimular as boas práticas alimentares, desenvolver projectos que visem melhorar as práticas alimentares das populações, e promover a conservação dos alimentos, como as papas fermentadas, etc.

Balanco/ Abordagem sobre Relatórios da UNAC para o Convênio, e Planificação das Actividades

Como último ponto da agenda da formação, procedeu-se ao balanço do evento, culminando-se com

o ensaio colectivo do preenchimento do relatório e com a planificação das actividades a serem implementadas nas comunidades dos Activistas.

Recomendações dadas aos capacitandos

- ✍ Maior empenho nas actividades comunitárias, com vista ao combate e/ou redução da incidência da desnutrição, nas comunidades-alvo;
- ✍ Detecção precoce de casos de InSAN e violência doméstica e sexual, e sua referência nas entidades competentes;
- ✍ Rigoroso seguimento dos casos em tratamento, nas comunidades, e busca activa dos abandonos de crianças, em seguimento, com a desnutrição;
- ✍ Promoção de boas práticas de alimentação infantil;
- ✍ Maior comunicação entre a comunidade e a US e outras instituições, com o Activista como o elo de ligação;
- ✍ Planificação actualizada de intervenções, priorizando as acções baseadas nas informações recolhidas.

Paulo Alficha, Maputo

UNAC realiza palestra sobre “Violência Baseada no Género”

No âmbito das celebrações do Dia Internacional da Mulher, que se assinala a 8 de Março de cada ano, realizou-se, na sede da UDAC-União Distrital de Camponeses de Dondo, na Província de Sofala, uma palestra sobre a VBG-Violência Baseada no Género; visando reflectir em torno das melhores estratégias a adoptar, com vista a reduzir os índices da violência doméstica e de outros tipos, ao nível das comunidades.

Participaram do encontro, 16 camponeses, dos quais 5 homens que, na ocasião, ressaltaram a necessidade de promoção da educação sobre a igualdade e a equidade de género, a

partir de casa, nas escolas, e nas comunidades.

A luta pelos direitos iguais

Manuel Manjara, membro e Presidente da Mesa da Assembleia geral da UDAC, reconheceu a luta das mulheres pelos seus direitos e interesses, e encorajou-as a envidarem cada vez mais esforços, nessa empreitada, contra as desigualdades sociais e, sobretudo, contra as diferentes formas de violência contra a mulher.

Durante a leitura da mensagem alusiva à data, Manjara explicou o significado e a importância da celebração, realçando a necessidade de se olhar para esta data,

também como uma oportunidade de mobilização, para a conquista de direitos, e para a reflexão sobre as várias formas de discriminação e de violência, entre psicológica, verbal, económica, física, sexual, etc., sofridas pelas mulheres; impedindo que retrocessos ameacem o que já foi alcançado, nesse sentido.

O lema das comemorações

Este ano, as comemorações da efeméride decorreram sob o lema: “Defendendo os direitos da Mulher, Soberania Alimentar e a Luta contra a Violência Baseada no Género”.

Benilde Manjaze, Maputo

‘A minha paixão pela agricultura vem desde a tenra idade’



Companheira Dulce Rafael Laice, cuja paixão pela agricultura vem desde a tenra idade.

Em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, a companheira Dulce Rafael Laice, natural de Morrumbene, na Província de Inhambane, solteira e mãe de 6 filhos, explicou que era camponesa “desde criança”. “O amor pela agricultura foi crescendo, até que por volta da década de 90, fui atribuída um espaço de cerca de 1 hectar, no

qual produzia hortícolas” – explicou.

Concretização de sonhos

Laice diz que mesmo tendo a sua parcela, sentia-se longe da concretização dos seus sonhos, pois não explorava plenamente a área. E em 2005 passou a contar com a colaboração de 02 jovens,

cujas compensações baseavam-se nos níveis das colheitas.

Filiação à Associação INA

Sobre os resultados, Laice revelou que com os seus ganhos, safra após safra, tem conseguido garantir o sustento da sua família e a escolaridade dos filhos, isto para além de já ter construído uma alvenaria do tipo 2. Mais adiante, ela conta que em 2015 juntou-se a uma associação designada INA, depois de beneficiar duma capacitação sobre o associativismo, organizada pela UPCI. “E, na sequência, aumentei mais 2 hectares à minha área inicial, onde produzo arroz” – referiu.

Mesmo lamentando-se dos efeitos das crises climáticas, promete continuar, e já pensa na aquisição duma multicultivadora.

Delfina Faduco, Inhambane

Dos Distritos de Jangamo e Inharrime, na Província de Inhambane

14 Jovens camponeses, capacitados em “Desastres Naturais”

Teve lugar no Distrito de Inharrime, Província de Inhambane, entre os dias 17 e 21 de Fevereiro, uma capacitação dirigida a 14 jovens camponeses, oriundos das 7 comunidades abrangidas pelo Projecto de Exploração de Areias Pesadas, nos Distritos de Jangamo e Inharrime. Os capacitandos foram dotados de conhecimentos ligados à: (i) Integração e adaptação às mudanças climáticas, (ii) Redução do risco de desastres naturais, na agricultura, (iii) Agricultura Climaticamente Inteligente, (iv) Resiliência às mudanças climáticas, (v) Uso e expansão das sementes locais, (vi) Participação comunitária na gestão e redução do risco de desastre naturais.

Capacitação como resposta aos desafios actuais

Saíde Amélia, Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane disse, na ocasião, que a capacitação vinha em resposta às situações que o nosso país tem enfrentado nos últimos tempos, ligadas aos desastres naturais. *“Ultimamente, e de forma recorrente, temos estado a assistir à ocorrência de fenómenos naturais que atrasam o nosso desenvolvimento, e deixam os nossos companheiros e companheiras, em situações de aperto. Por essa e muitas outras razões, desenhamos este plano de formação, como forma de contribuímos para a necessária consciencialização, sobretudo, dos mais jovens, sobre a situação”* – disse.

Segundo Amélia, os Distritos de Jangamo e Inharrime, por serem os abrangidos pela acção



Vista da sala que acolheu a capacitação de jovens camponeses, sobre as Mudanças Climáticas.

humana da exploração de areias pesadas, acabaram por ser os seleccionados para servirem de *porta-de-entrada*, para um ciclo de capacitações, que até ao final do ano, pretende-se que abrangam mais distritos, sobretudo os vulneráveis. *“O nosso desejo e recomendações é que os capacitandos assimilem o aprendido, e o coloquem em prática, o quanto antes, não só em suas vidas, particularmente, mas também, transmitindo as suas experiências, a muitos mais companheiros e companheiras, pois, só dessa forma, estaremos massificando as frentes de luta contra os malefícios destes fenómenos, e mitigando, simultaneamente, os seus efeitos e o seu impacto sobre as comunidades e a agricultura”* – concluiu.

Compromisso assumido

Maria Lucas Cumbe, da Comunidade de Guiguêma, e uma das beneficiárias da capacitação, assegurou que a capacitação terá um impacto muito bom, na sua comunidade, pois, ela fará muito bem o seu papel. *“Na verdade, temos sofrido tanto com estas*

ocorrências todas aqui abordadas; por isso, sinto-me mesmo na obrigação de aplicar e partilhar estes conhecimentos, com todas as pessoas próximas, para juntos lutarmos contra os efeitos, quase sempre negativos, das mudanças climáticas” – assumiu.

Para Nacrido Paulo, da Comunidade de Mabelane, a capacitação mudou, positivamente, as mentes dos participantes, que viam as coisas acontecendo, sem entendê-las. *“Eu, pessoalmente, sinto que esta capacitação abriu a minha cabeça, pois, há muitas coisas que eu via e admirava, mas não sabia interpretá-las. Agora já sei diferenciar, entender e interpretar os fenómenos. E prometo também transmitir todos os conhecimentos aqui adquiridos, aos demais companheiros e companheiras da minha comunidade, para que juntos nos previnamos de males maiores, sempre que fenómenos naturais se manifestam”* – juntou.

Por sua vez, a companheira Stel-

==>

Dos Distritos de Jangamo e Inharrime, na Província de Inhambane

14 Jovens camponeses, capacitados em “Desastres Naturais”

==>

la José Machungo, da Comunidade de Licaca, agradeceu à UPCI, junto aos seus parceiros, que sempre lutam pelo bem-estar dos camponeses e camponesas.

Machungo acrescentou que muita coisa o movimento tem estado a fazer, pese embora as limitantes de vária ordem, que incluem meios materiais e conhecimento. *“Agora estou capacitada, graças à UPCI, e o conhecimento aqui adquirido, será a minha maior força para enfrentar as situações de desastres, que estejam ao meu alcance. Precisamos, todavia, de estudos práticos, pois, agora re-*

cebemos formações teóricas, e para mim, conciliar as duas partes é muito importante” – concluiu.

O que é desastre natural?

Mudanças repentinas e violentas no meio ambiente, são chamadas de desastres naturais, que causam perdas materiais e vidas humanas significativas, e são o produto de acidentes ambientais que não são causados diretamente pelo Homem, como terremotos, tsunamis, valas, etc. Assim, falamos em desastre, quando certas condições ambientais vão a extremos, ultrapassando os limites do que é considerado normal.

Geralmente, os desastres nunca são inteiramente naturais, mas, em certa medida, devido a um planeamento inadequado (ou total falta dele), imprudência ou destruição ambiental das sociedades humanas.

Parcerias envolvidas

Importa referir aqui que a capacitação em questão, foi organizada pela UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, em colaboração com o INGD-Instituto Nacional de Gestão de Desastres Naturais, e financiada pela APN-Ajuda Popular da Noruega.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

“Ciclone Jude” compromete o desenvolvimento de culturas



Aspecto com que ficaram as machambas, no Distrito de Gúruè, após a passagem do Ciclone Jude.

Nos últimos anos, o sector agrícola tem sido extremamente vulnerável, devido à ocorrência frequente de ciclones, em Moçambique; o que compromete o desenvolvimento de culturas, e a vida, em geral.

Os eventos climáticos extremos, como ciclones, afectam directamente a produção agrícola,

resultando em perdas significativas de colheitas, e na consequente redução da qualidade dos alimentos, causando, deste modo, a fome e a desnutrição.

Passagem do Ciclone Jude

Segundo relatos colhidos directamente dos afectados, pelo “Boletim Informativo UNAC”,

com a recente passagem do Ciclone Jude, os camponeses e camponesas, membros da Associação Howa Omale, no Distrito de Gúruè, Província da Zambézia, perderam cerca de 450kg (correspondente a 50%) da produção do milho da variedade local denominado Namitala.

Jude devastou culturas de milho que estavam no processo de purificação, numa área de 40/60 metros, gerando enormes prejuízos aos membros da associação referida e não só.

Apesar da perda, todavia, os membros asseguraram ao “Boletim Informativo UNAC”, que continuarão firmes nos seus propósitos de produção, tendo em vista a recuperação/ resgate e multiplicação das sementes nativas, para garantir a renda familiar e a formação dos seus filhos.

Benilde Manjaze, Maputo

Levando em conta os pacotes da AC e do resgate das sementes nativas

UPCZ aposta na agricultura resiliente a “eventos climáticos”

A União Provincial de Camponeses da Zambézia (UPCZ), é uma organização camponesa, criada pelos camponeses e camponesas locais, no sentido de auto-organização dos membros, para advogar os seus direitos e interesses, em busca duma sociedade mais justa, próspera e solidária.

Em Abril de 2024, a UPCZ entrou com mais uma intervenção no Distrito de Gúruè, através de um consórcio financiado pela Norges Vel, com o objectivo de apoiar os camponeses e camponesas, material e tecnicamente, na promoção da agricultura resiliente às mudanças climáticas, e da soberania alimentar. Entretanto, na sua abordagem, a mesma levou em conta, os pacotes de agricultura de conservação, resgate e multiplicação de sementes locais, fomento animal, e empoderamento da economia local (olhando, em todas essas vertentes, para as mulheres e os jovens camponeses, como prioridade).

Por outro lado, esta intervenção foi desenhada e direccionada ao Distrito de Gúruè, por entender-se ser um dos mais produtivos, ao nível da Província da Zambézia, podendo, por isso, dinamizar os demais distritos, caso os camponeses e camponesas se engajem na metodologia aplicada.

Treinamento dos PER's

No princípio (em Abril/ 2024), foram seleccionados 10 camponeses e camponesas de 5 associações diferentes, sendo por cada associação 1 homem e 1 mulher, os quais foram estabelecidos e treinados como PER's-



Momento da efectivação da Poupança, num dos grupos assistidos pela UPCZ.

Promotores de Extensão Rural, cabendo a cada um destes, formar outras 5 pessoas; um processo que terminou com 50 membros formados, dentre os quais, 28 mulheres.

Importa sublinhar aqui que antes da intervenção da UPCZ, a maioria dos beneficiários não usava (porque não conhecia) as técnicas de conservação dos solos, nem de consociação de culturas. Ou seja, não sabiam como melhorar as condições dos solos, em caso da perda de propriedades naturais dos seus campos, para a produção agrícola e, obviamente, recorriam aos adubos químicos (uma falsa solução incutida ao campesinato, pelas multinacionais); outrossim, para além do mencionado, não planificavam as suas campanhas agrícolas, porque não conseguiam guardar dinheiro para isso, diante das tantas aflições do dia-a-dia, que demandam a aplicação dos poucos recursos financeiros angariados pela classe.

Ainda assim, dentro de 1 ano, a UPCZ estabeleceu outros 10 Promotores (PER's), que formaram

50 membros, atingindo um total de 60 beneficiários, através da metodologia MaCaC-Camponês a Camponês. E deste número, 34 são mulheres. Ainda dentro desse período, a UPCZ promoveu 7 capacitações, sendo 2 teóricas (em matérias de Agroecologia e Poupanças, complementada com fundo de sementes); e 5 foram práticas, com auxílio da Norges Vel e Ophavela, em matérias de Agroecologia (Biopesticidas e Biofertilizantes).

Resultados encorajadores

Até Setembro de 2024, os camponeses conseguiram colher cerca de 1,5 toneladas de feijão manteiga, um resultado palpável, sendo a fase experimental do projecto. Na sequência, os PER's já avançaram com o processo de resgate e multiplicação de mandioca local, das variedades “Fernando Boa” e “Mansangue”. Até Novembro, já estavam implantados os grupos de PCR-Poupança e Crédito Rotativo; e em Janeiro de 2025, já havia começado a iniciativa de “fundo de sementes”, ao mesmo tempo

==>

Levando em conta os pacotes da AC e do resgate das sementes nativas

UPCZ aposta na agricultura resiliente a “eventos climáticos”

==>

que a criação de animais acontecia, e os camponeses e camponesas já se mostravam eufóricos e esperançosos pela sua reprodução e fomento.

Dentre os demais ganhos da intervenção, relativo destaque vai para a influência à produção e consumo de hortaliças, nas comunidades, visto que de muito baixos (níveis), só no primeiro ano, os beneficiários conseguiram colher (e consumir) cerca de 3 toneladas de diversos produtos hortícolas.

Constrangimentos

Na fase inicial, houve um cons-

trangimento “surpresa”, em que algumas mulheres PER's foram proibidas pelos esposos, de continuarem exercendo as suas funções, supostamente, porque se desviariam das suas condutas e/ou obrigações conjugais, tanto que um dos PER's também sofreu a mesma desconfiança, por parte da sua esposa, - factos que depois de esclarecidos, e de muita sensibilização aos cônjuges, ficaram ultrapassados.

Outra grande reclamação, tem a ver com a falta de água, o que compromete a produção, sobretudo na época seca. Como solução, sugere-se a construção de furos (de água), equipados com sistemas de rega, com vista à garan-

tia dum processo produtivo independente das estações do ano.

Por outro lado, as manifestações populares pós-eleições, são vistas como tendo impactado, negativamente, nas actividades. Recorde-se aqui, e a título de exemplo, os bloqueios de estradas/vias de acesso, através da queima de pneus, colocação de barricadas e interdição da circulação ao longo das rodovias (por parte dos manifestantes); e por disparos de armas de fogo (por parte da Polícia); facto que causou um terror ao nível nacional, e retardou o processo de alocação das sementes, aos beneficiários.

Gildo Abu Tangata, Zambézia

Camponeses de Cuamba realizam IV Assembleia Ordinária



Delegados à IV Assembleia-geral da UDAC de Cuamba, em plena sessão.

Decorreu, no dia 20 de Dezembro, no Distrito de Cuamba, Província de Niassa, a IV Assembleia-geral da UDACC-União Distrital de Camponeses de Cuamba, um encontro que tinha como objectivos, os seguintes: (i) Apresentar o Relatório Anual 2024 (narrativo e financeiro) e o Plano de Actividades para o ano 2025; (ii) De-

bater em torno do Programa Estratégico (ferramenta crucial para o fortalecimento do movimento, ao nível distrital, provincial e nacional).

Outros assuntos relevantes

Uma vez reunidos, os membros debruçaram-se, igualmente, sobre a política de género, no cam-

pesinato (instrumento fundamental na regulação da relação social entre homens e mulheres, e na defesa dos direitos dos camponeses e camponesas, em igualdade de circunstâncias).

Como corolário das apresentações e debates, foram aprovados os seguintes documentos: (i) Relatório de Actividades e Contas 2024, (ii) Política de Género, (iii) Manual de Procedimentos, (iv) Programa Estratégico 2025/2030.

Participação e satisfação

Participaram do evento 90 delegados, dos quais 51 mulheres, 3 consultores, e representantes de SDAE-Cuamba. Na saída, todos mostravam-se satisfeitos com os níveis de desempenho e de progresso da Organização.

Benilde Manjaze, Maputo

Para (re)lançamento e análise conjunta do grau de execução

UPC-CD visita Distritos de Mecúfi e Metuge, no âmbito da AAC

A UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado é parceira programática da APN-Ajuda Popular da Noruega, desde o ano de 2010, trabalhando juntos em programas de: (i) Advocacia para a Sociedade Civil; (ii) Desenvolvimento Comunitário (através de apoio à melhoria de vida da população rural); (iii) Assistência Legal (o que permite uma advocacia horizontal, para a disseminação da legislação nacional e a garantia do respeito dos direitos das comunidades), e (iv) Desenvolvimento Local (que visa fortalecer as capacidades interventivas em vários domínios).

Visita aos distritos, no âmbito da AAC

Para o corrente ano, a UPC-CD, em parceria com a APN, agendaram implementar um programa de desenvolvimento comunitário, através do Projecto da AAC-Agricultura Adaptativa ao Clima, em 12 comunidades, sendo 6 do Distrito de Mecúfi e outras 6 do de Metuge. E nos dias 6 e 7 de Fevereiro, uma equipa técnica representada por Armando Henriques (Coordenador Executivo), Augusto Rasse (Oficial de Programas), Manuel Lopes e Naima José (Técnicos de Campo), e o Conselho de Direcção da UPC-CD, representado pelos companheiros Faustina Augusto (Presidente) e Xavier Francisco (Secretário); visitaram as Uniões Distritais de Camponeses de Mecúfi (06/02) e Metuge (07/02), respectivamente, com o objectivo de manter encontros com os membros dos Órgãos Sociais e os PER's-Promotores de Extensão Rural, de cada distrito.



Equipa da UPC-CD, em visita aos Distritos de Mecúfi e Metuge, no âmbito da AAC-2025.

Os encontros visavam garantir a operacionalização eficiente e eficaz das actividades que a UPC-CD implementa naqueles pontos. Aliás, em cumprimento do Plano Anual do Projecto da AAC, promoveu-se o encontro do primeiro semestre, junto das UDAC's-Uniões Distritais beneficiárias do Programa, onde participaram os respectivos membros dos Órgãos Sociais e PER's, em representação das suas UZ's-Uniões Zonais, para a posterior partilha e implementação dos consensos alcançados, junto dos demais associados.

O encontro serviu também para a análise conjunta do grau de execução das actividades, harmonização de ideias e definição de estratégias de implementação correcta, expansão das técnicas da AAC (a nível das comunidades, nos 2 distritos) e continuidade das práticas da AAC. Especificamente, o encontro teve como objectivos: (i) Informar às UDAC's sobre o arranque do Projecto da AAC - 2025; (ii) Actualizar as comunidades de intervenção do programa; (iii) Harmonizar ideias e definir estratégias de ex-

pansão do Projecto AAC.

A equipa organizadora registou 28 participantes, dos 32 previstos, sendo 9 mulheres e 19 homens; dos quais, 3 jovens (1 mulher e 2 homens). Destes números, 13 pessoas são do Distrito de Mecúfi (5 mulheres e 8 homens), e 15 do de Metuge (5 mulheres e 10 homens).

Informações relevantes sobre o Projecto deixadas pela UPC-CD

✍ O projecto tem como data de início 1 de Janeiro, e de término 31 de Dezembro de 2025; e não irá abranger as 10 comunidades anteriores, mas sim 6 delas, porque trata-se de fase de prorrogação, enquanto a APN analisa a proposta submetida pela UPC-CD para os próximos 5 anos, isto é, para o período 2025/2029;

✍ Nesta fase, não haverá incentivos (subsídio) aos PER's, por questões justificadas pela parceira financeira;

✍ Os Técnicos de Campo, para

UPC-CD visita Distritos de Mecúfi e Metuge, no âmbito da AAC

assistir o programa, ao invés de Sedinho José Benjamim e Serão Ginga, passam a ser os companheiros Manuel Lopes (Metuge) e Naima José (Mecúfi);

✍ O projecto irá continuar a trabalhar com a AMDER para assistência legal aos camponeses e camponesas, ao invés do CITRE-EI. Para tal, a AMDER irá precisar de muita informação da base, para a continuidade dos processos pendentes, com o CITRE, e mesmo para eventuais novos casos;

✍ O IIAM continua como parte importante no projecto, para a assistência e transferência de

tecnologias agrárias para os camponeses e camponesas;

✍ A DPAP, através do SDAE, continua a advocacia com apoio do projecto, para a sustentabilidade do programa nas comunidades;

✍ As UDAC's devem envolver as Lideranças Comunitárias nas réplicas das tecnologias de AAC, Nutrição e AEA;

✍ Segundo a APN, o programa de desenvolvimento não pode ser implementado em comunidades onde decorrem, simultaneamente, acções do projecto de emergência, de modo a evitar a sobrecarga destas, e facilitar a monitoria e avaliação de resultados.

Comunidades propostas e suas condições

Para a implementação do projecto, foram listadas as Comunidades Sassalane, Nanguasse, Muinde, Sambene, Natuco e Milapane (Mecúfi); e Nanlia, Nancaramo, Mize, Bandar, Milamba e Impire (Metuge).

Da análise dos seus solos, concluiu-se serem favoráveis à implementação do projecto, visto que a sua estrutura física apresenta, no geral, boa permeabilidade e existência de água para a irrigação, na época seca, excepto 3, que não têm reservas de água.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

'Em tão pouco tempo dupliquei a produção e melhorei a vida'



Companheira Farida Anastácio, empreendedora de referência, na área agrícola.

Natural de Muatua, sita no Distrito de Mogovolas, Província de Nampula, a companheira Farida Anastácio, conversou com o "Boletim Informativo UNAC", começando por lamentar-se pelo que chamou de falta de sorte no casamento. "Estou solteira, e sem filhos. Não tenho sorte no casamento. Os relacionamentos que fui construindo ao lon-

go do tempo, não duraram, por falta de seriedade dos homens com quem tive a desgraça de me relacionar" – explicou.

Empreendedora por excelência

Sobre a sua vida campesina, Farida Anastácio disse ter ingressado no Fórum de Kokwe, em

Muatua, em 2015, e não demorou a ser confiada o cargo de Presidente (do Fórum). "Graças ao meu conhecimento sobre as técnicas de produção, fiquei habilitada a empreendedora, na área, e a partir de 2020, passei a desenvolver uma agricultura mecanizada" – disse.

Anastácio conta que graças aos seus rendimentos, comprou 4 cabeças de bovinos, construiu (e mobilou) a sua casa de alvenaria do tipo 3, e adquiriu uma motorizada. "Em tão pouco tempo, aumentei a minha produção de arroz, amendoim e gergelim, e consegui dar sentido à minha vida, sem mesmo recorrer a nenhum tipo de crédito; apesar de ter como assistentes, a UNAC, a AMPCM, o Ikuru e o ITTA" – terminou, apelando às mulheres, a redobram os seus esforços, com vista ao sucesso.

Laurentino Mussaire, Nampula

Dia Internacional da Mulher

Companheiras da UPCT juntam-se às festas do “8 de Março”

As mulheres camponesas filiadas à UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete participaram, activamente, das celebrações do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, com a presença de mais de 500 companheiras. A cerimónia iniciou com a deposição de flores, na Praça dos Heróis, sendo presidida pela Directora Provincial de Género, Criança e Acção Social, Senhora Joana Rosa Matias Buene, em representação do Governador da Província, que por motivos de agenda, não pôde estar.



Juntando o útil ao agradável, companheiras, em Tete, receberam as suas poupanças a 8 de Março.

Abrilantada pela Banda Militar, a festa emocionou. As mulheres do movimento estavam trajadas à rigor, de capulanas/traje africano e camisetas pretas, com o slogan A MULHER PODE FAZER, nelas estampado. E à margem da cerimónia oficial, a companheira Saindistta Dziwanane, representante das mulheres, ao nível da UPCT, falou ao “Boletim Informativo UNAC”, nos seguintes termos: *“Nós as mulheres camponesas, nos sentimos orgulhosas da nossa condição e da nossa actividade porque, realmente, a Mulher Pode Fazer, e nós somos o garante e o exemplo disso”*. Continuando, Dziwanane lançou um forte apelo à unidade pela igualdade de género, no movimento camponês, e na sociedade, em geral.

Entretanto...

No dia 7 de Fevereiro, filiaram-se à UDAC-União Distrital de Camponeses de Tete, 17 novas associações, do Bairro Chingodzi, nos arredores da Cidade de Tete. Trata-se de associações

cujos campos de cultivo se localizam nas bermas dos Rios Zambeze e Rovubue, e na zona da Ponte Samora Machel. A cerimónia foi testemunhada pelos Presidentes da UPCT e da UDAC, respectivamente, os companheiros Freitas Stevenne Jemusse e Nelson Tembo.

Falando aos recém-filiados, Jemusse sensibilizou-os a manterem-se firmes nos seus propósitos, e a contribuírem, com o seu saber e energias, para o engrandecimento do movimento. *“Filiar-se à União é bom; mas permanecer nela, contribuindo para fortificá-la, é melhor. Apelo-vos, pois, a terem sempre presente aquela velha sabedoria de que ‘a união faz a força’ e/ou a de que ‘juntos somos fortes’; porque só pensando assim, seremos capazes de alavancar a nossa organização, e alcançarmos os nossos objectivos”* – apelou, prometendo para breve, a realização dum seminário sobre associativismo, para os novos membros.

O conforto da unidade

Falando ao “Boletim Informativo

UNAC”, a companheira Isabel Amadeu Chaleca, membro duma das novas associações, contou sobre como iniciou o processo. *“Nos juntamos, movidos pela necessidade de facilitar o sistema de rega e de protecção das nossas machambas contra roubos. Quando ouvimos falar da UDAC e da UPCT, como sendo organizações de camponeses e camponesas, que lutam pelos direitos e interesses da classe, achamos melhor nos juntarmos a elas. Uma vez recebidos, sentimo-nos confortáveis, porque, realmente, a união faz a força, e juntos somos fortes”* – disse.

O Presidente da União Zonal de Chingodzi, agradeceu aos membros da Associação Arca da Esperança, pela mobilização dos demais companheiros e companheiras, culminando com tão linda e sábia decisão. *“Foi um grande trabalho (voluntário) de mobilização, explicando, sobretudo, as vantagens do associativismo. E hoje, estamos todos felizes pelos resultados obtidos”* – concluiu.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

De camponeses e camponesas, na Província de Cabo Delgado

Insurgentes e desastres naturais preocupam o movimento

O movimento de camponeses e camponesas de Cabo Delgado, está enfrentando um duplo desafio, com o persistente conflito armado, caracterizado por matanças e deslocamento de mais de 8.000 pessoas; e a ocorrência de desastres naturais, mormente, as constantes passagens de ciclones, pela região.

O Ciclone Tropical Chido, que afectou os Distritos de Mecúfi, Metuge, Chiúre, Namuno, Pemba e Ancuabe, deixando milhares de famílias ao relento, como consequência directa da destruição total das suas habitações; deitou a baixo, igualmente, as infra-estruturas públicas e privadas (Sedes das Associa-

ções e Uniões Distritais de Camponeses, por exemplo). E segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a tempestade provocou ainda, a morte de cerca de 10 pessoas, dos Distritos de Mecúfi e Metuge.

Apoio humanitário

A população afectada pelo fenómeno, clama pelo apoio humanitário e em géneros alimentícios, visto que a tempestade não poupou, na destruição de celeiros e culturas (em campos agrícolas), serviços de saúde, instituições de Estado, insumos agrícolas para a retoma das actividades de produção de alimentos, entre outros; daí a situação de total de depen-

dência, em que se encontram as vítimas.

Com efeito, para as acções imediatas, com vista a permitir a retoma do trabalho de campo, são avançadas as seguintes recomendações:

- ✍ Disponibilização imediata de sementes de hortícolas;
- ✍ Identificação de CDR's e de campos de produção, para o início da 1ª época de horticultura/2025;
- ✍ Actualização de dados dos beneficiários directos e indirectos, membros das UDAC's;
- ✍ Apresentação da nova Coordenadora de AAC, ao nível da APN.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

‘Conseguí licenciar meus filhos com ganhos da machamba’



Companheira Dorça Matavel, que diz ter formado os filhos com os ganhos da agricultura.

Dorça Filimão Matavel, 45 anos de idade, mãe de 2 filhos, e avó de 2 netinhos, é camponesa de referência, residente no Distrito de Guijá, Província de Gaza.

Na conversa que teve, recentemente, com o “Boletim Informativo UNAC”, Matavel falou do seu perfil, na área agrícola. “A minha paixão pela agricultura

vem desde os meus 20 anos de idade” – disse, explicando os altos e baixos por que passou, durante quase 25 anos de “produção de comida”.

Últimos resultados

Sobre a safra corrente, Matavel conta que na primeira colheita, conseguiu juntar 6 toneladas de

milho, para além de pequenas quantidades de outros produtos, numa área de aproximadamente 2,5 hectares. Segundo ela, os efeitos das mudanças climáticas, felizmente, não se fizeram sentir nas suas machambas, no período da produção. “A grande entrega dos meus colaboradores sazonais, contribuiu para os bons resultados alcançados, pelo que sou grata a eles, pelo suporte. Graças à actividade agrícola, consegui, entre vários ganhos, garantir os estudos dos meus filhos, que já se licenciaram” – concluiu.

Confiante e orgulhosa

Dorça Matavel, cuja produção se destina ao consumo e ao comércio, mostra-se confiante e orgulhosa do seu trabalho, e diz esperar por resultados ainda maiores e melhores, nas próximas safras.

Gertrudes Mabasso, Gaza

Recentemente realizada na Cidade de Lichinga

'FOFeN' aborda saúde materno-infantil, na sua IX Assembleia

O FOFeN-Fórum das Organizações Femininas do Niassa, realizou, recentemente, na Cidade de Lichinga, a sua IX Assembleia Ordinária. Do evento, participaram 51 delegados, dos quais, apenas 4 homens, em representação dos Distritos de Cuamba, Mandimba, Mwembe Lago, Mecanhelas, Sanga e Lichinga.

O FOFeN foi criado em 2010, com o objectivo de fortalecer os movimentos femininos locais, influenciando os diversos actores, que contribuem para uma sociedade mais justa e igualitária, onde as mulheres e as raparigas gozem dos direitos humanos, em geral e, particularmente, do direito à autonomia e cidadania, e duma vida livre de todos os tipos de violência e discriminação.

Tratando-se duma organização feminina, o foco das abordagens acabou por tender para a mulher e a saúde. Falou-se da intervenção do Programa GOTAS, nas US's-Unidades Sanitárias, através de acções de reabilitação e requalificação, para a melhoria das condições de atendimento público; e do respectivo levantamento de serviços disponíveis, antes e depois da requalificação dos 5 CS's-Centros de Saúde, aos quais foram agregados 5 novos serviços, a exemplo do Serviço de Farmácia, introduzido em 4 US's, com excepção da de Meluluca, no Distrito de Lago.

Partos assistidos, pessoas em TARV, de 2021 a 2023 e Fístula Obstétrica

Segundo os dados constantes do relatório apresentado, os



Delegados à IX Assembleia-geral do FOFeN, em foto de família, no final do evento.

partos assistidos de 2021 a 2023, foram os seguintes: No Centro de Saúde de Mapoco 643, no de Meluluca 1963, no de Mitande 5.085 e no de Meponda 1.205. Enquanto isso, as crianças e adultos com HIV, assistidos nos Cs's foram: Centros de Saúde de Mapoco 10/91, de Meluluca 12/269, de Mitande 2.869/16.799 e de Meponda 257/17.416.

Manuela Teixeira, Coordenadora do FOFeN, apelou, num dos momentos do encontro, a mulheres com Fístula Obstétrica, a seguirem o tratamento médico, urgentemente. *“Se alguma mulher tem ou se alguém conhece alguma que tem, por favor, oriente-a a fazer o tratamento. Geralmente, mulheres padecendo desta doença, são estigmatizadas e vivem isoladas. Portanto, o FOFeN, sendo uma organização ligada às mulheres, abraçou o Projecto ALCANCE, e está trabalhando com a Embaixada da França e o Sector da Saúde, nos Distritos de Metarica e Mecanhelas, na identificação de mulheres doentes de Fístula, e no seu encaminhamento (com todos os custos pagos) até aos hos-*

piais de referência (Lichinga e Cuamba), para as respectivas cirurgias” – explicou.

Fístula Obstétrica é uma **ruptura no canal vaginal**, geralmente causada por partos demorados ou obstruções na hora de dar à luz, e pela ausência de cuidados médicos. A Fístula Obstétrica causa incontinência e vazamento das fezes, e se não for tratada, pode gerar infecção, doença e infertilidade. Esta doença tem levado à **exclusão social de milhares de mulheres**.

Lançamento do projecto

O lançamento do Projecto já foi realizado, ao nível dos distritos, na presença de todos os líderes locais, com vista ao seu conhecimento, para que quanto mais conhecido e divulgado, mais mulheres afectadas pela Fístula beneficiem do tratamento. E estão em curso palestras, nas comunidades, abordando os contornos desta doença, e sensibilizando as portadoras, a aderirem ao tratamento médico.

Amina Adamo Saide, Niassa

Em Nampula, Cólera volta a atormentar

De Fevereiro a Abril de 2025, nos Distritos de Larde, Angoche e Mogovolas, na Província de Nampula, a cólera matou uma média de 17 pessoas.

O “Boletim Informativo UNAC” soube, de fontes seguras, que em mais um conflito de pura desinformação, as populações locais acusam os líderes comunitários de serem os “responsáveis” pelo alastramento da doença, pelas comunidades. E essa crença, infelizmente, tem gerado um mau relacionamento entre as lideranças e os liderados.

Aliás, já há registos, inclusive, de actos de vandalização e encerramento de Centros de Saúde, a exemplo do de Nanhupo-Rio, e a consequente fuga dos técnicos, que se “refugiaram” ao Hospital

da Vila-Sede do Distrito de Nametil, onde actualmente prestam serviços.

As casas de alguns dos líderes comunitários, em Cerema (no Distrito de Larde), Nurrua (no de Angoche), e Muatua (no de Nametil), foram incendiadas pela população, no âmbito da referida desinformação “massiva” sobre a proveniência da cólera.

Na última sessão da Assembleia Municipal de Angoche, a Presidente do Conselho Autárquico, explicou os contornos do caso, e orientou para a realização de campanhas de limpeza e de sensibilização popular, sobre a verdadeira origem, e as consequências da doença.

Laurentino Mussaire, Nampula

“SOMOS NÓS QUE ESTAMOS MAL, NÃO O MUNDO” ...

Durante vários e longos dias, um cientista fechou-se no seu laboratório, tentando encontrar soluções para **consertar o mundo**, que no seu entender, estava perdido.

Seu filho de 5 anos, sentindo saudades do pai, entrou no laboratório, para estar próximo dele.

O cientista, chateado, tentou fazê-lo brincar em outro lugar, e vendo que seria difícil, procurou algo que pudesse distrai-lo. Olhando para o lado, deparou-se com o mapa do mundo numa revista. Arrancou a folha, recortou-a em metades, pegou em um rolo de fita adesiva, entregou-os ao filho e disse-lhe:

– *Gostas de quebra-cabeças né filho?*

– *Gosto sim pai.* - Respondeu, rapidamente, o menino.

– *Então, toma o mundo e vá consertá-lo.* - Ordenou o pai.

O pai acreditou que o filho levaria uma eternidade para compo-lo. Que nada!... Em tão pouco tempo, lá veio o miúdo todo alegre, mostrando **o mundo consertado** ao pai...

O pai, que ainda não tinha encontrado uma solução para **consertar o mundo**, espantado, questionou ao seu filho:

– *Como conseguiste fazer isso tão depressa?*

O menino respondeu: - *Foi muito fácil. Por detrás do mapa está a figura dum homem. Então, comecei por consertar o homem, e quando terminei, vi que tinha consertado também o mundo!*

Moral da história: - “Somos nós (os homens) que estamos mal, não o mundo” (Gênesis 1,31).

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Feita uma análise sobre rendimento dos camponeses e camponesas, face à sua produção, sobretudo de hortícolas, nota-se que nos últimos anos, nos Distritos de Mecúfi e Metuge, na Província de Cabo Delgado, regista-se uma potencialidade apreciável, tratando-se de zonas com maior destaque, no fornecimento de verduras, ao mercado grossista de Gingone, na Cidade de Pemba.

Embora haja esta notoriedade, os camponeses e camponesas continuam se lamentando dos baixos preços de venda e, conseqüentemente, da baixa renda, se comparada aos esforços empreendidos, no processo produtivo.

Entretanto, da análise técnica levada a cabo pela UPC-CD-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, o facto deve-se, em parte, à fraca estratégia de calendarização do sistema produtivo, selecção de culturas/ variedades de maior rendimento e procura e limitação do ciclo de produção.

Para reverter a situação, a UPC-CD, desafia as UDAC's-Uniões Distritais de Camponeses, a pautarem pelo cultivo de forma escalonada, evitando que as colheitas sejam dos mesmos produtos e da mesma época (e inun dem o mercado, proporcionando a conseqüente queda de preço de oferta); e introduzindo culturas de maior procura e rendimento (como sejam os casos de cenoura, salsa, alho, fruteiras, etc.).

Augusto Rasse, Cabo Delgado